

A contribuição dos periódicos na pesquisa biográfica sobre Dinorá de Carvalho

Dr. Flávio Carvalho
UFU – fcarvalho4000@ufu.br

Resumo: Esta comunicação refere-se aos dados parciais da pesquisa biográfica sobre a compositora e pianista brasileira, Dinorá de Carvalho (1895-1980), que pretende ampliar as informações sobre sua vida e obra a partir de fontes primárias como artigos de jornais nacionais e estrangeiros, programas de concertos, fotos, cartas e outros documentos. Atendo-se aos primeiros 30 anos de atuação profissional da biografada, este texto revela novas informações sobre suas primeiras composições, sua atuação política na Guerra Constitucionalista (1932-34), sua presença em programas de rádio e a criação, direção e regência da Orquestra Feminina São Paulo.

Palavras-chave: Dinorá de Carvalho. Mulheres compositoras. Musicologia. Periódicos.

The contribution of Journals to the Biographical Research on Dinorá de

Abstract: This communication refers to the partial data of the biographical research of the Brazilian composer and pianist, Dinorá de Carvalho (1895-1980), who intends to expand the information about her life and work from primary sources such as articles from national and foreign newspapers, concerts, photos, letters and other documents. Given the first 30 years of the biographer's professional activity, this text reveals new information about her first compositions, her political action in the Constitutionalist War (1932-34), her presence on radio programs, and the creation, direction and conducting of the São Paulo Women's Orchestra.

Keywords: Dinorá de Carvalho. Women composers. Musicology. Periodicals.

Introdução

Propor uma biografia de uma compositora brasileira foge ao estereótipo das histórias dos grandes compositores do passado, em sua quase totalidade, homens. Neste caso, mostramos uma mulher em um universo dos compositores em que o gênero feminino é raramente posto à luz. No que diz respeito àquelas que se apresentam como compositoras e que exercem algum poder de influência no âmbito musical, como é o caso de nossa biografada, a memória de sua existência tende a desaparecer com rapidez.

Direcionamos nossa pesquisa para as fontes primárias, formando o *corpus* documental a partir de recortes de jornais e revistas, programas de concerto, fotografias, cartas, documentos oficiais e outros, presentes na Coleção Dinorah Gontijo de Carvalho Murici, que está sob a guarda do Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo – SP; também nos periódicos disponibilizados on-line pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; no acervo on-line do jornal O Estado de S. Paulo; acervo digital da *Bibliothèque National Française – Galica*; além do acervo digital do *Retronews: site de presse de la BNF*. Como método de busca das

informações, nos acervos on-line citados, foram utilizadas as palavras-chave “Dinorah de Carvalho” e “Dinorá de Carvalho”¹. Aqui, ater-nos-emos aos artigos de periódicos e alguns programas de concerto presentes no acervo do MIS, já referido anteriormente.

Em uma primeira análise dos dados, percebemos que, pela sua quantidade – 418 artigos escritos sobre a compositora –, estamos diante de uma personagem invulgar de nossa história musical, que ocupou espaço na mídia escrita por um período que se estende de 1917 a 1980, quando de sua morte.

Conscientes dos limites deste artigo, ater-nos-emos a apresentar informações dentro dos primeiros 30 anos de atuação profissional de Dinorá de Carvalho – 1917 a 1947 –, revelando o início da carreira como compositora, muito antes do que se acreditava até então; a participação ativa na Guerra Constitucionalista em favor dos paulistas; a atuação profissional como produtora e apresentadora de programas de rádio; a criação, direção e regência da Orquestra Feminina São Paulo.

1. Biografia e periódicos

O gênero biográfico tem uma longa existência nos campos da história, da filosofia, da literatura e do jornalismo. A palavra biografia foi criada, provavelmente, por Damaskios, filósofo neoplatônico que viveu no séc. V a.C., com a junção dos termos gregos *bios*, que significa vida, e *graphein*, que significa escrever – história de uma vida. Desde então, a escrita de biografias permanece gerando interesse por narrar histórias individuais. Em tempos modernos, esse gênero passou por transformações a partir do século XVII, construindo-se à luz da pesquisa em documentos, cartas, relatos e entrevistas, encerrando um grande ciclo de narrativas moralistas, comemorativas e hagiografias.

Ademais, esse gênero textual tem representado, cada vez mais, um instrumento de reconstrução inventiva da personalidade, expondo ao público as entranhas do biografado, exigindo do autor confiabilidade, objetividade e cientificidade. A partir dessa perspectiva, nosso objetivo é construir uma biografia que se afaste da hagiografia laudatória de Dinorá de Carvalho e venha a contribuir para o entendimento da trajetória dessa compositora dentro de

¹ A diferença na grafia do nome da compositora deve-se ao Acordo Ortográfico Luso-brasileiro de 1931, o qual determina que o “h” final de palavras, usado para determinar sílaba tônica, deve ser substituído por um acento agudo. As mudanças ortográficas promovidas pelos acordos ortográficos não costumam alterar grafias de substantivos próprios, contudo, Dinorá de Carvalho adotou a nova forma ortográfica em suas assinaturas a partir de então; como também nós neste texto.

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

seu tempo e de suas relações, construindo uma imagem multidirecional de suas ações e sua produção musical na história da Música Brasileira.

2. O corpus documental

O Corpus reunido neste trabalho, a partir do recorte temporal entre 1917 e 1947, está disponível em pesquisa on-line pelos termos “Dinorah de Carvalho” e “Dinorá de Carvalho”² nos sítios do Museu da Imagem e do Som (MIS), da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>), do jornal O Estado de S. Paulo (<https://acervo.estadao.com.br/>), da *Bibliothèque Nationale Française – Galica* (<http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/>) e do *Retronews: site de presse de la BNF* (<https://www.retronews.fr/journal/le-phare-de-la-loire/01-fevrier-1924/1761/2982327/1>).

No total foram encontrados, até o momento, 418 artigos escritos sobre a compositora, distribuídos entre os seguintes periódicos:

Periódicos paulistanos		Periódicos cariocas		Periódicos uberabenses		Periódicos parisienses	
Nome do periódico	Nº	Nome do periódico	Nº	Nome do periódico	Nº	Nome do periódico	Nº
A Cigarra (SP)	01	A Manhã (RJ)	12	Lavoura e Comércio (MG)	12	Comoedia (Paris)	01
A Gazeta (SP)	12	A Nação Brasileira (RJ)	02	O sorriso	02	Excelsior (Paris)	01
A Vida Moderna (SP)	22	A Noite (RJ)	10	Jornal do Triângulo	03	L'ouvreur (Paris)	01
Correio Paulistano (SP)	92	Correio da Manhã (RJ)	24	União Popular Católica	01	La Dépêche (Paris)	01
Diário da Noite (SP)	54	Diário Carioca (RJ)	02	Gazeta de Uberaba	01	La semaine à Paris – magazine (Paris)	01
Folha de S. Paulo (SP)	03	Diário de Notícias (RJ)	42	Recortes de jornais Uberabenses sem referências	05	Le Figaro (Paris – FR)	01

² Como já mencionado, a diferença na grafia do nome da compositora deve-se ao Acordo Ortográfico Luso-brasileiro, de 1931, o qual determina que o “h” final de palavras, usado para determinar sílaba tônica, deve ser substituído por um acento agudo. As mudanças ortográficas promovidas pelos acordos ortográficos não costumam alterar grafias de substantivos próprios, contudo, Dinorá de Carvalho adotou a nova forma ortográfica em suas assinaturas a partir de então; como também nós neste texto.

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

O Correio de S. Paulo (SP)	16	Gazeta de Notícias (RJ)	01			Le journal (Paris)	01
O Estado de S. Paulo (SP)	107	Jornal de Notícias (RJ)	01			Le petit Parisien (Paris – FR)	01
		O País (RJ)	01			Le populaire (Paris – FR)	01
		Revista da Semana (RJ)	04			Le temps (Paris)	01
		Tribuna da Imprensa (RJ)	02			Paris – Soar (Paris)	01

Tabela 1: Listagem de periódicos.

3. Revelando fatos esquecidos

3.1. Primeiras composições:

A informação que encontramos em verbetes de enciclopédias, dicionários de música, publicações musicológicas tradicionais brasileiras, apresentam a obra composicional de Dinorá de Carvalho como iniciada após seu retorno ao Brasil, depois de seus estudos em Paris (1922 a 1924), momento no qual começou seus estudos de composição com Lamberto Baldi e outros. Esta pesquisa, que ora apresentamos, acrescenta-nos informações novas e muito relevantes, nesse aspecto de sua vida como compositora.

Nos álbuns de recortes que encontramos na Coleção Dinorah Gontijo de Carvalho Murici, já citada acima, identificamos alguns programas de concerto que revelaram que sua criação composicional é anterior a 1923, data registrada no Catálogo de Obras da compositora (FERREIRA, 1977). Dentre as menções anteriores ao marco inicial da carreira, consagrado no Catálogo supracitado, observamos que no programa de concerto de 12 de outubro de 1919, no Teatro Municipal de Belo Horizonte (MG) (THEATRO MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 1919), Dinorá de Carvalho executou como solista sua peça para piano *Noturno*. Essa mesma obra aparece no programa de 27 de janeiro de 1920, em Uberaba (MG) (POLYTEAMA, 1920), acompanhada de outra de sua lavra: *Dança das Bonecas*.

As pesquisas ainda revelaram que em 1920, em Uberaba, nos dias 3 (POLYTEAMA, 1920) e 10 de fevereiro (POLYTEAMA, 1920), Dinorá apresentou sua peça para piano *Pirilampos*. No mesmo ano, em 28 de abril, (Recital de Piano Dinorah de Carvalho, 1920) Dinorá se apresentou em um concerto que teve lugar no Salão do Conservatório Dramático e

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

Musical de São Paulo, cujas obras citadas acima foram reunidas em um só programa com a adição de mais uma peça para piano: *Meditação*.

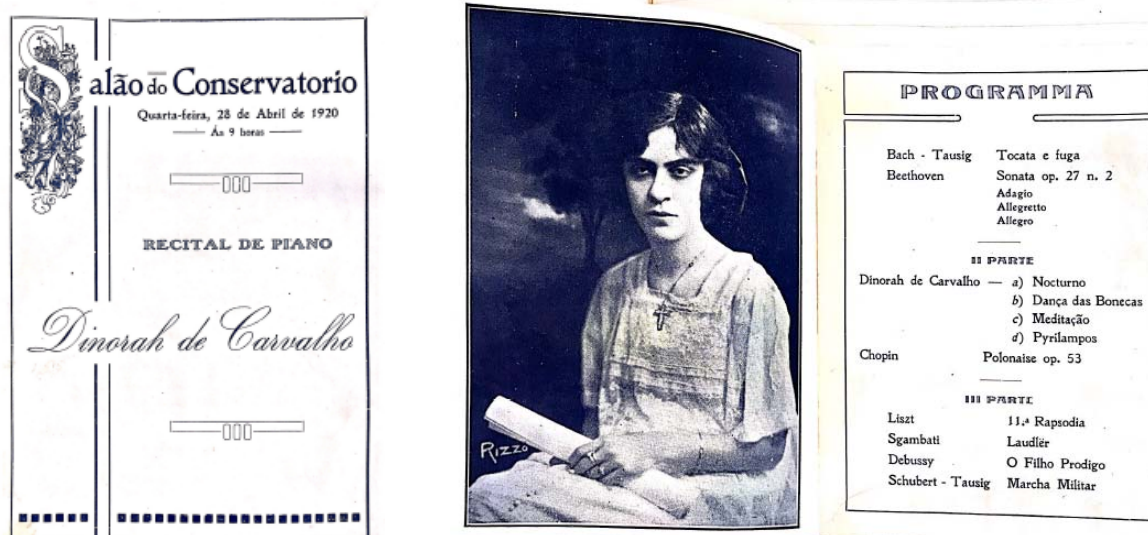


Figura 1: Programa de recital do dia 28 de abril de 1920. Coleção Dinorah Gontijo de Carvalho Murici – Museu da Imagem e do Som (MIS).

A respeito das primeiras obras referendadas no Catálogo de Obras da compositora (op.cit.), encontramos uma obra chamada *Nocturno* composta em 1930, estreada no mesmo ano pela autora em Campinas (SP). *Dança de Bonecas* e *Pirilampos* também aparecem no catálogo, compostas e estreadas em 1930, por Dinorá. Contudo, a peça *Meditação* não aparece no catálogo.

Durante nossa pesquisa sobre as obras da compositora, notamos que, em muitos casos, o material musical de uma partitura é reavaliado, refeito, reorganizado durante muito tempo antes da compositora se dar por satisfeita com o resultado final. Este pode ser o motivo pelo qual as composições em destaque aqui só sejam consideradas prontas a partir de 1930. Quanto a *Meditação*, levamos em conta a possibilidade de que a obra possa ter recebido doutro título ou mesmo ter sido descartada pela autora.

3.2. Vida Política

A pesquisa em periódicos aponta que na década de 1930, por ocasião da Guerra Constitucionalista (1932-34), o nome de Dinorá de Carvalho aparece associado aos mineiros apoiadores do Estado de São Paulo:

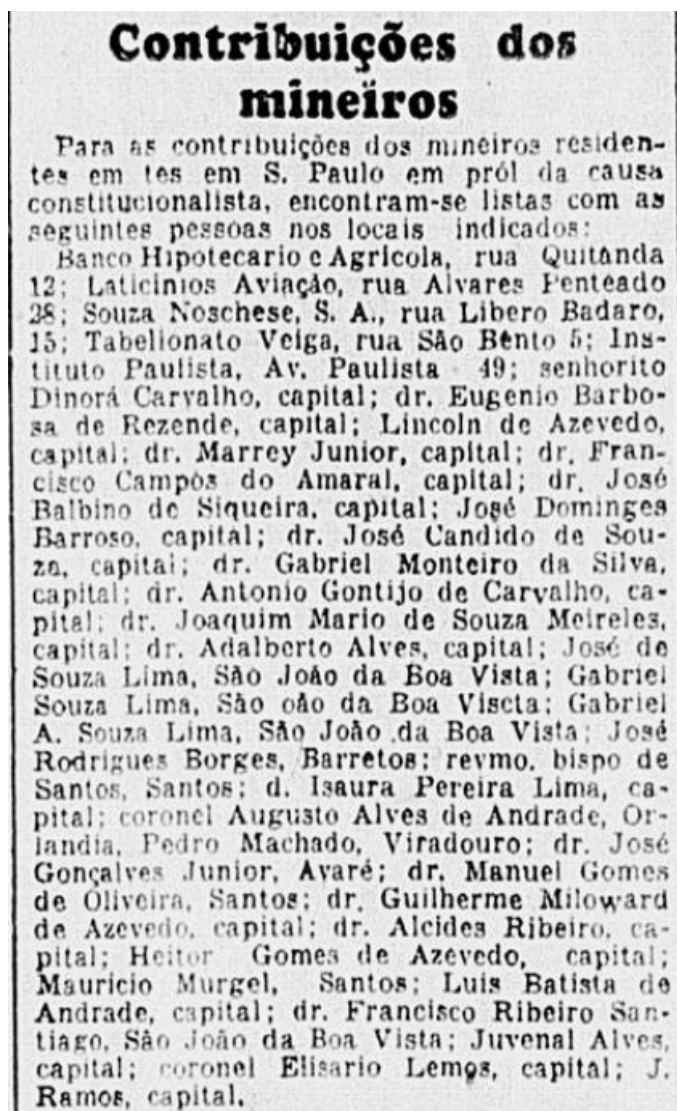


Figura 2: Contribuições dos mineiros. **Correio de S. Paulo**. São Paulo, 15 ago. 1932. p. 03. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Na figura acima, o nome de Dinorá de Carvalho aparece como arrecadadora de fundos para a causa constitucionalista, junto aos mineiros residentes em São Paulo. Destacamos também que mais à frente do nome de Dinorá de Carvalho, na mesma lista, encontramos o nome do sobrinho da compositora, o Dr. Antônio Gontijo de Carvalho, advogado. Essa informação indica um possível envolvimento da família Carvalho nas questões políticas naquele momento, para além das personalidades listadas.

Como contribuição pessoal aos esforços de guerra, Dinorá apresentou-se em concertos como pianista na P.R.A.E – Sociedade Radio Educadora de São Paulo, atual Rádio Gazeta – oferecendo o programa aos mineiros que combatiam ao lado dos paulistas, como vemos na FIGURA 3 abaixo.



Figura 3: AS IRRADIAÇÕES de hoje. *Correio de S. Paulo*. São Paulo, 25 ago. 1932. Radiotelefonía, p. 02.
Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Como é possível depreender do recorte apresentado na FIGURA 4, em pelo menos uma das obras escritas por Dinorá de Carvalho, neste período, podemos apontar a influência dos acontecimentos. Dirigida ao público infantil, a obra para piano “O batalhãzinho pra frente”, homenageia os batalhões de crianças que se formaram nas cidades paulistas naqueles tempos de guerra. Segundo relatos, a cidade de Sorocaba chegou a ter um batalhão com mais de 200 crianças!³ Como professora, fortemente ligada ao ensino de piano para crianças, acreditamos a compositora emocionou-se com esse patriotismo infantil e as homenageou. Vejamos nas duas figuras abaixo:

³ Para saber mais: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/713784/luta-por-nova-constituicao-mobilizou-200-criancas>

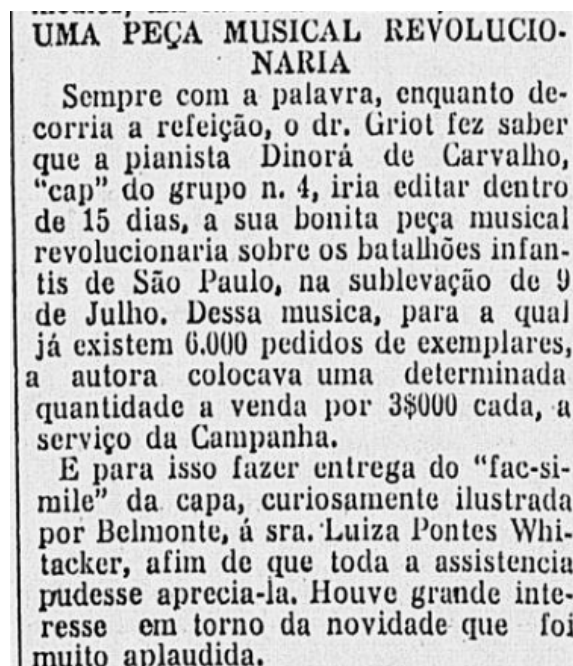


Figura 4: UMA peça musical revolucionária. **Correio de S. Paulo**. São Paulo, 07 jan. 1933, p. 02. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

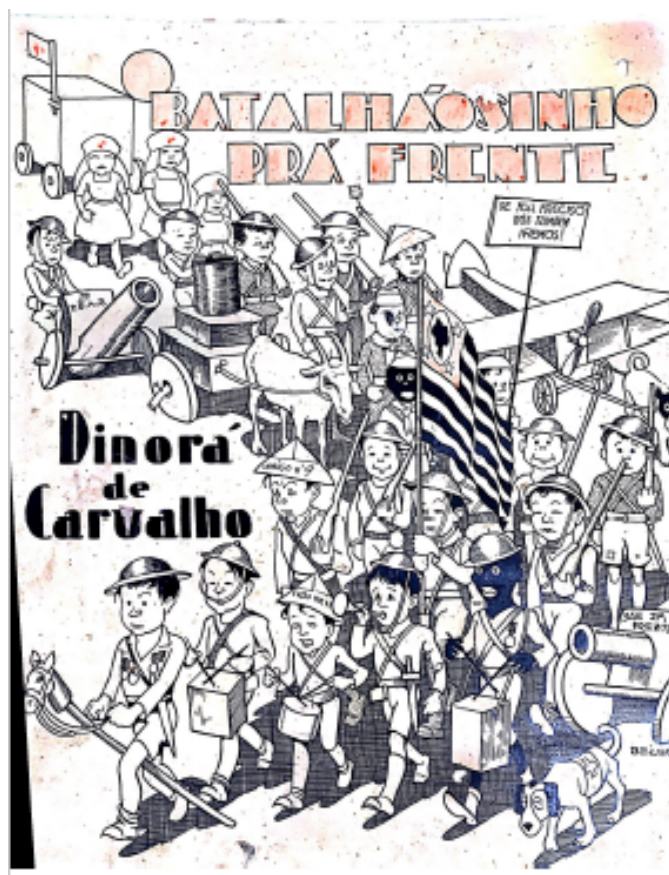


Figura 5: Croqui para capa da publicação da peça “O batalhõesinho pra frente”. Fonte: Coleção Dinorah Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

3.3. Nas ondas da P.R.A.E

A década de 1930 foi um momento bastante movimentado na vida de Dinorá de Carvalho, com diferentes frentes de trabalho e atividades artísticas. Dentre elas, destacamos aqui o programa de rádio que dirigiu na P.R.A.E – Sociedade Rádio Educadora de São Paulo – durante o ano de 1931, como atestam as chamadas para os programas no jornal **A Gazeta**. Foram encontradas, até o momento, chamadas para as datas de 24 de fevereiro, 17 de março, 30 de maio, 13 de junho, 16 de junho, 23 de junho, 27 de junho sempre na coluna Rádio.

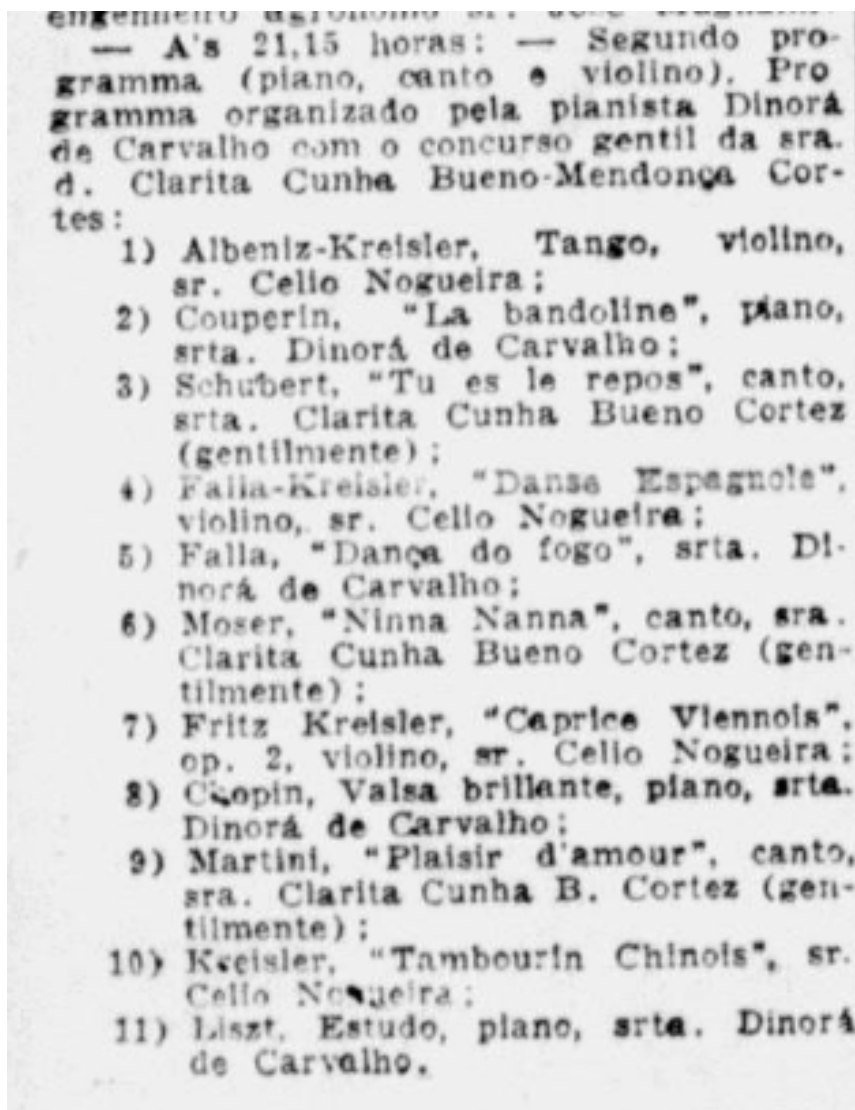


Figura 6: **A Gazeta** (SP), Coluna Rádio, 24 de fevereiro de 1931, p. 4.

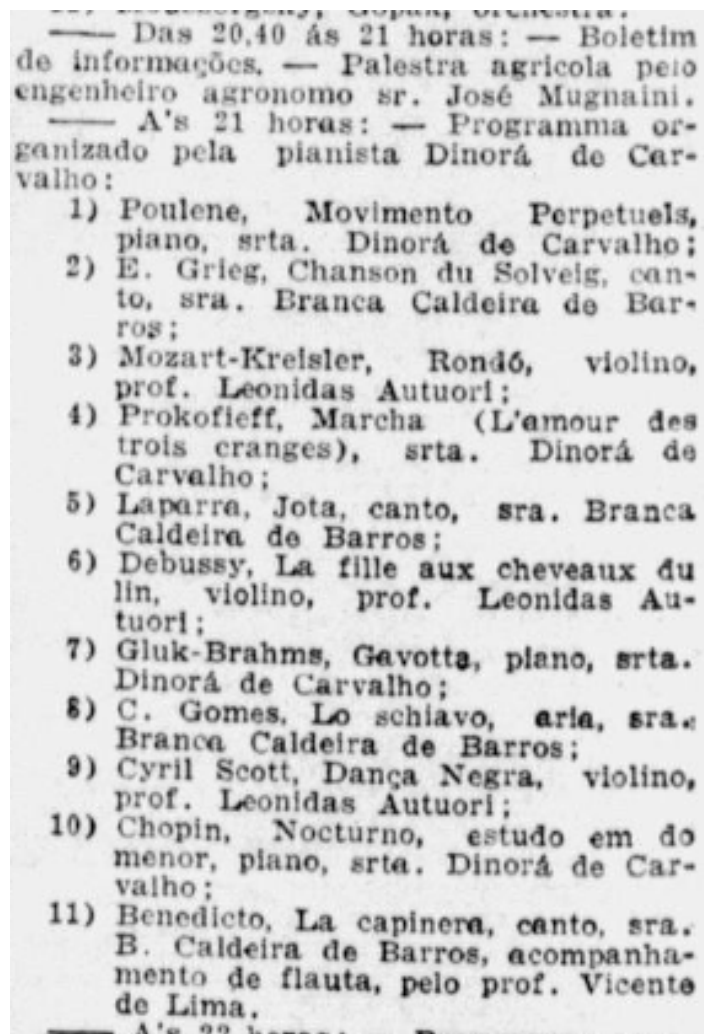


Figura 7: **A Gazeta** (SP), Coluna Rádio. 17 de março de 1931. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

A partir da análise do repertório apresentado para esses programas, identificamos que o cerne está nas obras para piano, canto e piano (ênfase nas canções), violino e orquestra e com alto nível de dificuldade de execução na maioria das obras. Também observamos obras de outros autores contemporâneos e, dentre eles, muitos brasileiros que estavam no início de suas carreiras, influenciados pelas novas técnicas composicionais e escolas de vanguarda.

Entre os brasileiros citados nos repertórios, encontramos: Francisco Mignone ([1897](#) - [1986](#)), Villa-Lobos (1887 - 1959), Carlos Gomes ([1836](#) - [1896](#)), J. Octavino (1892-1962), Savino de Benedictis (1883 - 1971), Joubet de Carvalho⁴ (1900 - 1977). Por sua vez, os compositores estrangeiros estão representados por nomes como M. Falla ([1876](#) - [1946](#)), Hans Joachim Moser (1889 - 1967), Fritz Kreisler (1875 - 1962), F. Poulanc (1899 - 1963), S.

⁴ Sobrinho de Dinorá de Carvalho, médico e compositor popular.

Prokofieff (1891 - 1953), Cyril Scott (1879 - 1970), J. Turina (1882 - 1949), M. Le Boucher (1882 - 1964), Zygmunt Stojowski (1870 – 1946).

A partir dessas informações, somadas às observações das possibilidades técnicas e inovações presentes no repertório, entendemos que esses programas de rádio eram vanguardistas em sua essência, pois as obras oferecidas ao público apresentavam um universo sonoro muito contemporâneo, em sua maioria, fugindo do banal e guiando-se por caminhos novos, apresentando obras de compositores vivos e alguns bastante jovens.

Entre os intérpretes, notamos artistas já consagrados, como a própria Dinorá de Carvalho, pianista de grande fama nacional naquele momento. Também estão registrados os nomes de Branca Caldeira de Barros⁵, cantora e intérprete importante da canção de câmara brasileira, de Leônidas Autuori⁶, violinista com vasta experiência como recitalista no Brasil e na Europa, entre outros, para além de novos talentos como alunos e alunas dos melhores mestres e escolas de música de São Paulo.

Nas chamadas em questão, é feito menção a algumas obras executadas por orquestra, porém, não há maiores referências. Em contrapartida a essa informação, na Sociedade Rádio Educadora de São Paulo não há registro de uma orquestra mantida pela instituição na década de 1930. Isso só acontecerá quando a rádio passar a ser chamada de Rádio Gazeta, na década de 1940. Assim, até o momento, a pesquisa não pode avançar sobre esse fato.

3.4. Orquestra Feminina São Paulo

Um importante desafio autoimposto por Dinorá de Carvalho foi a criação e direção da Orquestra Feminina São Paulo. Essa foi uma iniciativa pioneira na América Latina, sob a regência da própria compositora. A respeito desse feito, até o momento, nossa pesquisa encontrou 7 artigos de jornal em referência à orquestra, sendo eles: **Correio Popular**, São Paulo, 04 ag. 1940; **Correio Paulistano**, São Paulo, 23 ag. 1940; **Jornal da Manhã**, São Paulo, 26 abr. 1942; **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 mai. 1942; **Correio Paulistano**, São Paulo, 03 mai. 1942; **Correio Paulistano**, São Paulo, 05 mai. 1942; Revista **A Nação Brasileira**, Rio de Janeiro, junho de 1942. A esses, soma-se um programa de concerto encontrado no acervo do

⁵ Cantora conterrânea de Dinorá de Carvalho. Importante divulgadora do repertório brasileiro nas décadas de 30 e 40 do sec. XX.

⁶ Para saber mais:

<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/5819/1/Manchete%20DE%20n%C2%BA%20141%20a%20193%20-%201955.pdf>

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

MIS com data de 24 de setembro de 1940, ocorrido na Sociedade Patrocinadora da Escola de Arte Cinematográfica, em São Paulo, capital.



Figura 8: Rara foto da Orquestra Feminina São Paulo com Dinorá de Carvalho na Regência. Revista A Nação Brasileira, Rio de Janeiro, junho de 1942. Fonte: Coleção Dinorah Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

A leitura dos documentos encontrados até o momento desenha um cenário em que essa orquestra teve uma excelente aceitação pública e apresentou-se em diversas cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro, Campinas, Porto Alegre e Santos. Por outro lado, em uma entrevista concedida ao **Jornal da Manhã** (1942), Dinorá de Carvalho falou sobre as dificuldades em manter a orquestra em atividade e a falta de apoio para sua iniciativa, enumerando vários pontos como a ausência de um local fixo para ensaios, dotação financeira para deslocamentos e a escassez de mulheres instrumentistas para algumas posições da orquestra, como pode ser depreendido na resposta de Dinorá de Carvalho ao repórter do **Jornal do Amanhã**, sobre a ausência dos palcos do “famoso conjunto orquestral feminino”:

Realmente, a Orquestra Feminina “São Paulo”, da qual sou diretora e regente, esteve temporariamente com suas atividades paralisadas. Desde a sua fundação tem ela encontrado dificuldades inúmeras e de toda natureza. Basta dizer-lhe que não tem apoio oficial, nem mesmo de particulares. É um conjunto formado de moças de valor, de muito boa vontade, e que se sacrificam pelo erguimento artístico nacional. E não faltam, mesmo, os obstáculos relacionados com a organização mesma da Orquestra: contrabaixistas, violoncelistas e violistas são difíceis de se encontrarem (sic) entre os elementos femininos, posto que os respectivos instrumentos exigem uma técnica que, digamos, nada tem de delicada... À vista disto, portanto, temos que, oportunamente, contar com o auxílio de elementos masculinos para tais instrumentos. Entretanto, não obstante os enalços (sic) de toda ordem, prosseguiremos para a frente. E para

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

tanto, temos tido o incentivo de toda a imprensa paulistana e, também, de todos os artistas de São Paulo e mesmo de outras cidades, como, por exemplo, do Rio, de onde nos chegam pedidos de moças – cantoras, pianistas e executoras de instrumentos de cordas – que desejam integrar nosso conjunto. Estes são os fatos que nos animam a prosseguir. (ORQUESTRA, 1942).

Assim informado, o repórter pergunta sobre um novo convite feito pela Prefeitura Municipal da cidade de Santos (SP) à Orquestra Feminina São Paulo, tendo como resposta da compositora:

- De fato recebemos um convite, aliás honrosíssimo, da Comissão de Cultura da Prefeitura Municipal de Santos para darmos um concerto amanhã, dia 27, naquela bela cidade, onde há verdadeiros valores artísticos e onde, ainda, a Arte (sic) conta sinceros e cultos simpatizantes.

Do programa constarão peças de Bach, Beethoven, Ravanella, Corelli, Schumann (sic) e Levy.

Duas solistas far-se-ão ouvir: a festejada pianista Mercez Silva Telles que tocará as “Danças”, de minha autoria, acompanhada pela Orquestra Feminina “São Paulo” e por instrumentos de percussão; a consagrada cantora Stela Sá Rocha, que executará diversas músicas de seu repertório. (ORQUESTRA, 1942).

Para apresentar aos leitores um pouco mais sobre a orquestra, o repórter passa, então, a nomear os integrantes que farão parte do concerto na cidade de Santos:

Integram a Orquestra Feminina “São Paulo”, que irá a Santos, as seguintes artistas: solistas: pianista Mercez Silva Telles e a cantora Stela Sá Rocha; violoncelistas: Cecília Zwarg, sr.^a Torquato Amore; 1os Violinos: Cecília de Falco Sansigolo (spala), Celian Sodi, Dora Iobato Santos, Anna Ribeiro Casemiro, Margarida Maggy, Antonieta Privin, (?) Tossini; 2os violinos: Aracy Amorin (spala); Martha Denes, Norna Caixiê, Maria de Lurdes Bergamano, Inez Cavolari, Rosa Tosi, Ilga Leiasmeir, Joana Pskoroska; Violas: Luizinha Azevedo; Instrumentos de percussão: Suzy Chagas Nixon, Alyce Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti, Datsy L. Godoy, Libania Cavolari. (ORQUESTRA, 1942).

Finalmente, antes de se despedir, quis saber o repórter o local em que aconteciam os ensaios, ao que a compositora, segundo ele, respondeu com tristeza:

- Nem isto temos em definitivo. Sempre fizemos ensaios em lugares também sempre diferentes. Entretanto, por uma gentileza que muito nos desvanece e nos anima, a Casa Manon nos cedeu, por tempo ilimitado, uma de suas salas de audição de boa acústica, aliás, para realizarmos nossos ensaios. Ali os

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

realizaremos, até que um dia possamos ter uma sede própria ou pelo menos um local próprio para os ensaios. (ORQUESTRA, 1942).

Depois desta resposta, o repórter se despede de Dinorá de Carvalho e encerra a entrevista.

Conclusões

Os fatos apresentados neste texto levam-nos a entender que os artigos de periódicos revelam traços biográficos importantes da compositora que são desconhecidos ou já se encontravam esquecidos nos idos do tempo. A partir deles, podemos entender que a inter-relação entre as personagens saídas das páginas dos jornais e os acontecimentos culturais e políticos de uma época abrem-nos uma pequena brecha pela qual observamos a compositora Dinorá de Carvalho em seus fazeres de forma objetiva, circunstanciada; suas atividades múltiplas vão se aglutinando sobre uma imagem em mutação, ampliando sua biografia pouco conhecida. Os ecos dessa vida múltipla estão presentes em composições musicais em tão verdes anos de sua vida; na política e na música, entrelaçados na peça “O batalhãozinho pra frente” e, certamente, em outras obras de seu grande repertório; a criação de programas de rádio com obras e compositores contemporâneos; a ousadia da criação, direção e regência da Orquestra Feminina São Paulo.

Esperamos que o desvelar da vida profissional de Dinorá de Carvalho que principiamos com esta investigação acadêmica possa trazer à nossa música brasileira mais uma razão para se conhecer esta grande personagem e suas obras musicais de valor inestimável.

Referências:

- AS IRADIAÇÕES de hoje. *Correio de S. Paulo*. São Paulo, p. 2, 25 ago. 1932.
- CONTRIBUIÇÕES dos mineiros. *Correio de S. Paulo*. São Paulo, p. 03, 15 ago. 1932.
- Escrevo, logo existo. Disponível em: <http://escrevo-existo.blogspot.com/2016/09/os-concursos-musicais-do-departamento.html>. Acesso em: 13 jun 2020.
- FERREIRA, P. (org.). *Dinorá de Carvalho – Catálogo de obras*. São Paulo: Vitale, Ministério das Relações Exteriores, 1977.
- NA P.R.A.E. *A Gazeta*. São Paulo, p. 2, 17 mar 1931.
- NA P.R.A.E. *A Gazeta*. São Paulo, p. 4, 24 fev 1931.
- ORQUESTRA Feminina “São Paulo” foi reorganizada para entrar imediatamente em atividade. *Jornal da Manhã*. São Paulo, p. 1, 26 abr. 1942.

IV Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
23-24 de novembro de 2020

POLYTEAMA. Concerto da exímia pianista uberabense Dinorah de Carvalho. Uberaba, 27 jan. 1920. *Programa de concerto*. Acervo MIS.

POLYTEAMA. Concerto da exímia pianista uberabense Dinorah de Carvalho. Uberaba, 03 fev. 1920. *Programa de concerto*. Acervo MIS.

POLYTEAMA. Concerto da exímia pianista uberabense Dinorah de Carvalho. Uberaba, 10 fev. 1920. *Programa de concerto*. Acervo MIS.

RECITAL de Piano Dinorah de Carvalho. 28 abr. 1920. *Programa de concerto*. Acervo MIS.

THEATRO Municipal de Belo Horizonte. Recital da pianista brasileira Dinorah de Carvalho Gontijo. Belo Horizonte, 12 out. 1919. *Programa de concerto*. Acervo MIS.

UMA PEÇA musical revolucionária. *Correio de S. Paulo*. São Paulo, p. 2, 07 jan. 1933.

Curriculum vitae

Flávio Carvalho é Pós-Doutor em Música (UFMG, 2017), Pesquisador do CIDIC/UNICAMP, Professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia, na qual atua como professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Música. Como cantor lírico tem se apresentado em recitais e concertos no Brasil e no exterior, sempre se dedicando à divulgação do repertório da canção de câmara brasileira. Foi signatário da criação das Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no canto erudito em 2007, atuando ativamente na divulgação das mesmas. Como pesquisador dedica-se às áreas de Musicologia Histórica Brasileira e edição crítica de canções de câmara brasileiras, com quatro livros publicados: *Canções de Dinorá de Carvalho: uma análise interpretativa*, de 2002; *A Ópera Abul de Alberto Nepomuceno: patrimônio musical na Primeira República do Brasil*, 2016; *Canções de Dinorá de Carvalho para voz e piano*, de 2017; e *Salmo XXII: para barítono e conjunto de câmara*, de 2019. Em 2020, produziu e lançou o CD *Canções de Dinorá de Carvalho*, com o cancionário completo da compositora, no qual também atuou como cantor.